

PROPOSTA DE PASSEIO PÚBLICO ACESSÍVEL

Marcele Salles Martins

Professora/Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Ensino Superior Meridional - IMED
marcelemartins@imed.edu.br

Anicoli Romanini

Professora/Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Ensino Superior Meridional - IMED
Email: anicoli@imed.edu.br

Marina Bernardes

Acadêmica/Voluntária do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Ensino Superior Meridional - IMED
Email: marinabernardesp@hotmai.com

Sheila Garcia

Acadêmica/Bolsista do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Ensino Superior Meridional - IMED
Email: garcia.she@hotmai.com

Jean Paulo Dacampo

Acadêmico/Bolsista do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Edificações Sustentáveis da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Complexo de Ensino Superior Meridional - IMED
Email: jean_jdacampo@hotmai.com

Resumo. *O planejamento de um bairro dotado de equipamentos, mobiliário urbano e infraestrutura eficiente, gera ambiente de vida com qualidade para a população residente, além de minimizar ou amenizar os impactos negativos que são gerados, procurando preservar o meio ambiente. Neste contexto, o objetivo é apresentar uma proposta de passeio público que se configure o prolongamento das residências, possibilitando o convívio social aos moradores, guiado pelo conceito de sustentabilidade. O trabalho está baseado em uma pesquisa bibliográfica, bem como diretrizes projetuais adequadas ao tema abordado. O projeto possibilita acessibilidade, além de gerar uma ambiência agradável com relação ao conforto ambiental e incentiva o convívio dos moradores, ainda, auxilia no escoamento das águas pluviais devido à utilização de pavimentação intercalada com grama.*

Palavras-chave: *Passeio público. Acessibilidade universal. Desenho urbano.*

1. INTRODUÇÃO

O planejamento de uma cidade deve estar voltado ao direito do cidadão desde o momento que deseja sair de sua casa até alcançar o destino desejado, de maneira que este possa se transportar, com autonomia, num ambiente urbano seguro e adequado às possibilidades motoras e sensoriais de todos (BITTENCOURT et. al 2008).

O planejamento dos espaços públicos em loteamentos pode levar a empreendimentos econômicos bem sucedidos para uma comunidade, enquanto gera ambiente de vida com qualidade para a população residente, inserindo-a na sociedade, além de minimizar ou amenizar os impactos negativos que são gerados, procurando preservar o meio ambiente.

Um loteamento deve apresentar infraestrutura capaz de suportar as crescentes necessidades de sua população, sejam elas econômicas, sociais, culturais ou políticas. Soma-se a esses fatores, atualmente, a

preocupação com o meio ambiente, que também determina a saúde e a sustentabilidade de um bairro.

Atualmente, a acessibilidade está presente em diversos locais como: vias públicas, áreas de convívio social, transportes coletivos, mobiliários urbanos e em edificações públicas. Assim, pouco a pouco, uma rede articulada e acessível começa a ser delineada. A calçada ideal é aquela que garante a comodidade a todos que a utilizam.

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar uma proposta de passeio público que se configure o prolongamento das residências, possibilitando o convívio social aos moradores, guiado pelo conceito de sustentabilidade.

2. CALÇADA E ACESSIBILIDADE

Em algumas cidades brasileiras cartilhas ou diretrizes para a regularização das calçadas estão sendo adotadas e colocadas em prática, mas na maior parte dos municípios este encargo é transferido aos proprietários dos lotes. Desta maneira muitas irregularidades são observadas como: acabamento impróprio, inclinação excessiva, ocupação pelo comércio e má conservação.

É de extrema relevância se pensar na acessibilidade espacial de todas as pessoas no uso dos mais diversos locais. A acessibilidade espacial corresponde a participação no uso de todos os espaços pelas pessoas, sem quaisquer discriminações, propiciando a inclusão social. O uso de todo lugar, com comodidade, podendo chegar a determinado local de maneira independente, ressaltando que cada usuário possui distintas características, as quais devem ser levadas em conta no momento de elaborar uma calçada acessível. (DORNELES, ZAMPIERI, 2008).

De acordo com a NBR 9050, calçada constitui-se na parte da via, segregada e em nível diferente, reservada ao trânsito de

pedestre e à instalação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação, quando possível.

Dessa forma, a calçada sustentável busca a melhoria deste uso do espaço público, atendendo às normas e de modo a garantir a acessibilidade, arborização, bem como a melhoria e uso do mobiliário urbano implantado (PM GOIÂNIA, 2012).

Assim entende-se, que uma calçada sustentável deve permitir a circulação segura dos pedestres, ser permeável, acessível aos portadores de necessidades especiais e usar materiais e soluções ambientalmente responsáveis contemplando assim os princípios da sustentabilidade sendo ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente aceita (LEITE, 2012).

2.1 Projeto Calçada Acessível

Uma calçada para ser acessível necessita enquadrar-se em vários critérios estabelecidos pela norma técnica “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” (NBR 9050/2004), da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e à legislação vigente. Deve ser utilizada por todas as pessoas e precisa suportar a demanda de fluxo a qual está submetida. Dorneles e Zampieri (2008) afirmam que para que a inclusão seja efetiva os espaços devem ser livres de barreiras, ou seja, sem elementos que prejudiquem o deslocamento, a percepção e o uso dos espaços.

Atualmente no que diz respeito à sociedade, é possível percebermos que aos poucos as pessoas tem sido cada vez mais participativas, sobre a importância da busca de soluções para os problemas comuns que afetam as cidades. O ato de circular pelas ruas, frequentar as praças, são direitos inerentes aos seres humanos. E em algum momento seremos pedestres.

Para um bom desempenho e execução das calçadas, segundo a Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável (2012) os

pisos devem ser regulares, firmes, estáveis e antiderrapantes sob qualquer condição climática.

“A utilização de diferentes tipos de texturas e cores pode oferecer ao pedestre maior conforto e segurança, além de promover diferenciação entre os espaços e ambientes. Os percursos podem ser demarcados com pisos diferentes para cada situação, criando identidade e qualificando os espaços públicos.” (SMPDS, 2012).

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Um loteamento sustentável dispõe de infraestrutura capaz de suportar as crescentes necessidades de sua população, sejam elas econômicas, sociais, culturais ou políticas. Soma-se a esses fatores, atualmente, a preocupação com o meio ambiente, que também determina a saúde e a sustentabilidade de um bairro.

Dessa forma, este estudo objetiva apresentar uma proposta de passeio público que se configure o prolongamento das residências, possibilitando o convívio social e proporcionando qualidade de vida aos moradores, guiado pelo conceito de sustentabilidade.

A proposta apresentada está consolidada em uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados, bem como diretrizes projetuais adequadas ao tema proposto.

4. PASSEIO PÚBLICO

O projeto será inserido nos passeios públicos do loteamento Canaã, pertencente ao Bairro São José, do município de Passo Fundo, localizado em uma área com aproximadamente 94 mil metros quadrados e situado a 5,00 Km do centro urbano da cidade, região nordeste da cidade.

Este novo loteamento, destina-se a habitação de interesse social, contemplando 210 famílias com renda de até três salários mínimos.

A calçada proposta prevê a inserção de mobiliário urbano, faixa de vegetação intercalada com acessos pavimentados, arborização urbana para permitir o convívio social.

O projeto se apresenta dividido em 3 partes, na faixa de acesso, configurada de primeira parte, se prevê espaço para vegetação lindeiro ao lote, permitindo pavimentação de piso permeável em 50% da testada do lote, para acesso de pedestres e veículos. Na segunda faixa livre utilizou-se a pavimentação permeável e a colocação de piso tátil permitindo acesso universal a todos os futuros moradores e transeuntes, independente de sua condição física.

Na faixa de serviço, última parte, se intercala vegetação, plantio de espécies de árvores e pavimento, conforme demonstra a Figura 1.



Figura 1. Proposta de calçada

De acordo com Mascaró e Mascaró (2002), algumas espécies de árvores são sugeridas para vias públicas por possuírem um bom desempenho ambiental, além de corresponder às características necessárias para a utilização nesse meio. Para os passeios arborizados sugere-se a plantação de árvores de médio porte com período de floração, pois, considera-se que as flores e suas cores garantam ao ambiente vitalidade e colorido duradouros durante um período do ano, como por exemplo, o Ipê roxo ou amarelo. Além da ambiência agradável, também auxilia no escoamento das águas pluviais devido à utilização de pavimentação intercalada com grama na faixa destinada a colocação de árvores, rampas, iluminação, lixeiras, telefones e sinalização de trânsito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um projeto de arquitetura na busca por uma maior sustentabilidade deve considerar todo o ciclo de vida do produto, incluindo seu uso, manutenção e sua reciclagem ou demolição. Além dessas considerações, para todos os tipos de intervenções e principalmente em loteamentos voltados para a habitação de interesse social, o uso de materiais e tecnologias sustentáveis disponíveis no mercado e região agregam valores ecológicos, econômicos, culturais e sociais.

O loteamento deve, portanto, ter como objetivo final a qualidade de vida e o bem estar da população, procurando reduzir e eliminar as desigualdades, em busca de uma cidadania plena, bem como a preservação ambiental, garantida para o presente e para as gerações futuras.

O projeto apresentado possibilita acessibilidade, além de gerar uma ambiência agradável com relação ao conforto ambiental e incentiva o convívio dos moradores, ainda, auxilia no escoamento das águas pluviais devido à utilização de pavimentação intercalada com grama.

6. REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2004.

BITTENCOURT, A. L. C; SOUSA, S. M. V. de; MIRANDA, V. M. D. de; **Acessibilidade em Calçadas: Modelo para verificação em Projetos básicos de editais de Obras e Serviços de Engenharia Pelos Tribunais de Contas**. 2008. Curso de Especialização em Auditoria de Obras Públicas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 2008.

DORNELES, V. G.; ZAMPIERI, F. L. L. Acessibilidade nas calçadas em Criciúma. In: NUTAU, 7º, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP. CD-ROM.

LEITE, A. T. **Calçadas e sua influência sobre a mobilidade urbana da cidade de Lauro de Freitas, BA**. 2012. Disponível em:

<<http://www.slideshare.net/AlessandroTrindade/artigo-caladas-lauro-de-freitas-2012-0130>>. Acesso em 10 jun. 2013.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Manual da calçada sustentável**. 2012. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/>>. Acesso em 12 jun. 2013.

SISINNO, C. L. S.; MOREIRA, J. C. Avaliação da contaminação e poluição ambiental na área de influencia do aterro controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, V.12, n.4, p. 515-523, out-dez 1996.

SMPDS. Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável. **Projeto Calçada Acessível**. 2012. Disponível em: <<http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2013.